



FRUGIVORIA NAS ÁREAS DE CAATINGA, MATA ATLÂNTICA E CERRADO, NA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRASIL.

Maíra Souza Machado¹ Graduanda de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;
Marcone Alexandrino Souza¹, Thais Silva dos Santos¹ e Paulo Borges Oliveira² ¹Graduandos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ²Prof^o Esp. - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

INTRODUÇÃO

A Chapada Diamantina é uma ecorregião pouco conhecida do ponto de vista da biodiversidade e das relações ecológicas, pelo Ministério de Meio Ambiente e prioritária para investigação científica (MMA, 2002). Está inserida no contexto do bioma Caatinga (VELLOSO, 2002), mas apresenta grande heterogeneidade estrutural e biológica. A Caatinga sendo um bioma exclusivamente brasileiro, ocupando basicamente a Região Nordeste. O Cerrado é o segundo maior bioma do País, caracterizado por vegetação baixa e tortuosa e, topografia plana. Aves e mamíferos são responsáveis pela dispersão de diversas espécies no cerrado. Existe ainda a ocorrência da mata de cipó, uma mata seca inserida no domínio da Mata Atlântica, a qual situa-se na zona de transição entre a floresta Atlântica e a Caatinga (MACEDO, 2007). A dispersão de frutos favorece a continuidade do fluxo gênico entre populações de plantas. Os animais inicialmente alimentam-se da produção das árvores para depois realizar a dispersão. A identificação de frutos favorece a dispersão de sementes e pode ser beneficiada por um contraste significativo da cor dos frutos com o meio, já que, amplia a probabilidade de eles serem consumidos. Animais, de modo geral, apresentam o mecanismo de “imagem de procura”, que resulta em uma melhora na habilidade para visualizar presas. O uso de frutos artificiais tem como vantagem a possibilidade de manipular independentemente características dos frutos que influenciam as escolhas das aves e assim controlar variáveis de interesse para estudos com frugivoria (ALVES- COSTA & LOPES, 2001).

OBJETIVOS

Neste trabalho, objetivamos testar a preferência de aves da caatinga, do cerrado e de Mata Atlântica para frutos artificiais verdes, laranja e rosa.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido em trechos de Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado, no Parque Nacional da Chapada Diamantina, Bahia-Brasil. O experimento foi conduzido durante o mês de março de 2013. Frutos artificiais foram fabricados conforme metodologia descrita por Coelho (2011) e distribuídos em transectos com 100 metros de comprimento. A cada 10m foram fixados com barbante encerado 3 frutos de cores diferentes (Laranja, Verde e Rosa). Os frutos ficaram em campo por 24h. Após este período foram recolhidos e analisados para verificar a taxa de predação.

RESULTADOS

Para obtenção dos resultados, utilizou-se o teste ANOVA. Não houve diferenças significativas entre a predação no

Cerrado e Mata, nem por cor, nem por área. Não houve diferenças significativas entre a predação na Caatinga por cor. Houve diferenças significativas entre a predação na Caatinga e nas outras áreas, ($P < 0,01$).

DISCUSSÃO

A ausência de recurso é um fator limitante para as aves frugívoras, tendo em vista que na Caatinga os recursos são escassos durante o período de seca, portanto a predação foi significativa ($P < 0,01$). Leite (2007), realizando trabalho com frutos artificiais vermelhos e verdes, observou que os frutos vermelhos foram mais atacados, assim como os frutos de tonalidade rosa no presente estudo foram mais predados. Isto provavelmente se deve à visualização pelas aves de frutos maduros, que geralmente são dessa cor. Não havendo diferença significativa entre a predação no Cerrado e na Mata, sendo esta provavelmente devido a maior diversidade, e disponibilidade de alimentos, e devido a altura do dossel que apresentava entre 10 à 12 metros. As aves apresentam pouca ou nenhuma resposta aos odores, sendo animais essencialmente visuais (VAN DER PIJL, 1982), comprovando dessa forma a baixa predação na área de Mata. Portanto, o uso de modelos artificiais é uma alternativa eficaz para manipular independentemente as variáveis de frugivoria.

CONCLUSÃO

A utilização de frutos artificiais foi satisfatória para esta pesquisa, pois foram explorados pelas aves e outros animais, dando a possibilidade de análises quanto às formas de seu consumo. Concluímos que também existem diferenças na preferência da coloração, onde frutos mais conspícuos são mais consumidos e as diferentes fisionomias vegetais influem no padrão de frugivoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA-Alves, C.P. & Lopes, A.V.F. Using artificial fruits to evaluate fruit selection by birds in the field. *Biotrópica*, 2001.
- COELHO, DAO. Junqueira MHM, Barbosa TD, Juliano, RF. Padrões de seleção de frutos artificiais por aves na borda e no interior de um fragmento de cerradão no sul de Goiás. *Anais do IX Seminário de Iniciação Científica, VI Jornada de Pesquisa e Pós-Graduação e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*, 2011.
- LEITE, M.S. Cor e densidade determinam a escolha de frutos por aves de sub-bosque. 2007.
- MACEDO, G.E.L. Composição florística e estrutura do componente arbóreo-lianescente de um trecho de floresta estacional semi-decidual no município de Jequié, BA. Pernambuco, 128p. [Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE] 2007.
- MMA. Biodiversidade Brasileira: Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Brasília, MMA/SBF, 2002.
- PIJL, Van Der. L. Principles of Dispersal in Higher Plants. 2ª ed. Springer-Verlag Berlin, Heidelberg. New York, 1972.
- VELLOSO, A.L., E. V.S. B SAMPAIO, & F.G.C. PAREYN. Associação Plantas do Nordeste, Instituto de Conservação Ambiental, The Nature Conservancy do Brasil. Recife, 2002.